

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA OFICINA DE NEGÓCIOS NA ESCOLA SÃO JOSÉ

Lucas Pereira Pires (UFRPE, UAST)
Paula Giselle Souza Almeida (UFRPE, UAST)
Ana Paula da Silva Farias (UFRPE, UAST)

RESUMO

A inclusão de conteúdos de empreendedorismo no campo educacional formal permite que crianças, jovens e adultos possam dialogar sobre seus sonhos de ordem pessoal ou profissional, ainda na escola. Em função disso, as escolas que se propõem a inserir o empreendedorismo em seu currículo devem estar atentas a isso, sugerindo metodologias adequadas e treinando seus professores para esse fim. Logo, esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de adoção da disciplina Oficina de Negócios na grade curricular de alunos do ensino fundamental – séries iniciais, 1º a 5º ano - da escola São José, localizada na cidade de Pesqueira (PE). E pretende responder a seguinte questão de pesquisa: que estratégias foram adotadas pela Escola São José para implantar a disciplina Oficina de Negócios nas séries iniciais do ensino fundamental? Essa pesquisa é caracterizada como descritiva, com abordagem qualitativa do problema e usou como procedimento técnico a revisão de literatura e o estudo de caso. Como principal resultado, percebeu-se que a escola optou pelo ensino de empreendedorismo, não com uma proposta didática, pautada nos princípios da educação empreendedora, mas pela facilidade de ter um fornecedor que dispõe de material didático que contempla o assunto.

Palavras-chave: Ensino. Educação empreendedora. Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser entendido como um estudo voltado para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas à criação de um projeto, seja ele de vida, técnico, científico ou laboral. Significa, em sua essência, realizar, fazer ou executar algo (SANTOS, 2013).

É um fazer diferente, voltado para a antecipação de fatos, para implementação de uma ideia, para a busca de oportunidades e para a disposição em assumir riscos calculados. É, principalmente, a busca de autorrealização (DORNELAS, 2015). Logo, não pode ser entendido, apenas, como forma de enriquecimento pessoal (DOLABELA, 1999).

Em termos educacionais, o empreendedorismo tem como finalidade proporcionar um ambiente em que crianças e jovens possam desenvolver e utilizar a capacidade de imaginar e concretizar mudanças (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Sabe-se que cresce o número de escolas que desenvolvem a educação empreendedora na Europa, Ásia, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos, tanto nos níveis primários e secundários de ensino como nas universidades (MATLAY, 2008).

O desenvolvimento e implementação de programas de educação empreendedora devem seguir as recomendações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a educação do século XXI, que são: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender, com o objetivo de que os estudantes desenvolvam a capacidade de inovar, reter conhecimento, desenvolver projetos próprios e lidar com as mudanças (LOPES; TEIXEIRA, 2010).

A inclusão de conteúdos de empreendedorismo no campo educacional formal permite que crianças, jovens e adultos possam dialogar sobre seus sonhos de ordem pessoal ou profissional, ainda na escola. Para Dolabela (2003), a educação empreendedora deve iniciar na mais tenra idade, pois diz respeito a cultura, que tem o poder de induzir ou inibir a capacidade empreendedora.

Trata-se de um processo coletivo, intencional e sistemático, voltado para o desenvolvimento de características como a criatividade, a capacidade de organização e planejamento. Envolve aspectos como responsabilidade, liderança, persistência, trabalho em equipe, visão de futuro, busca por novas informações, habilidade para correr riscos, para resolver problemas e inovar, na vida e no trabalho (SILVA, 2013).

A educação empreendedora não está centrada apenas na absorção de conceitos, contempla também as habilidades comportamentais. Sendo assim, escolas que se propõem a inserir o empreendedorismo em seu currículo devem estar atentas a isso, sugerindo metodologias adequadas e treinando seus professores para esse fim.

Souza e Saraiva (2010) explicam que, nesse tipo de educação, vários são os desafios. O primeiro deles é definir o que ensinar; o segundo, escolher as estratégias metodológicas adequadas; e, o terceiro, obter suporte institucional.

Considerando tais aspectos, esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de adoção da disciplina Oficina de Negócios na grade curricular de alunos do ensino fundamental – séries iniciais, 1º a 5º ano - da escola São José, localizada na cidade de Pesqueira (PE). E pretende responder a seguinte questão de pesquisa: que estratégias foram adotadas pela Escola São José para implantar a disciplina Oficina de Negócios nas séries iniciais do ensino fundamental?

2. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação pode ocorrer em diversos lugares, de forma institucionalizada ou não, sob várias modalidades, por isso é considerada um fenômeno plurifacetado. É um processo de aplicação de métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano, formando-o integralmente (LIBÂNEO, 2002). Educar é um ato coletivo, solidário. É uma troca de experiências, onde cada indivíduo envolvido no processo discute suas ideias e concepções (FREIRE, 1998).

A educação é desafiadora e precisa, como em qualquer outra área, evoluir, utilizar novas ferramentas e encontrar resultados diferentes. Então, cresce a possibilidade da educação empreendedora tornar-se uma nova forma de aprendizagem, capaz de romper velhas estruturas e responder as atuais exigências impostas pela sociedade (FILION, 1999).

Inicialmente, é fundamental esclarecer que a aplicabilidade de conceitos relacionados ao empreendedor originado do ambiente empresarial não corresponde a proposta da educação empreendedora. Essa apresenta um conjunto de conhecimentos específicos restrito ao campo do ensino. O foco não é o mercado, mas o indivíduo. A educação empreendedora dinamiza, torna disponível e utilizável o potencial existente em qualquer pessoa (DOLABELA, 2008).

Zheng e Yang (2011) entendem a educação empreendedora como um processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, permitindo ao indivíduo identificar oportunidades. Pensar de forma empreendedora só é possível com uma nova abordagem de ensino, rico em inovação e flexibilidade, considerando diferentes ambientes.

Na opinião de Tavares, Moura e Alves (2013), é papel da educação empreendedora instrumentalizar o estudante para realizar as suas escolhas e fortalecer seu projeto de vida. Constitui-se na preparação do jovem para o desenvolvimento de habilidades e competências que fortaleçam a sua liberdade e esse possa decidir sobre seu futuro.

As propostas de ensino do empreendedorismo têm, como ênfase, a ligação entre o processo de ensino e aprendizagem e o mundo real. A aprendizagem empreendedora reforça o vínculo de estudante com o contexto, com a sua comunidade e com todos aqueles que possam ser fontes de informação e de recursos para as atividades que serão realizadas (LOPES, 2010).

O aluno deve ter ao seu dispor um sistema de ensino em que haja uma relação coerente entre o estudante e a realidade que o circunda. A educação empreendedora deve levar em conta o *background* cognitivo, emocional e social do estudante. A evolução dos alunos na formação da identidade deve ser gradual, com o objetivo de reduzir as tensões existentes entre os indivíduos e o mundo ao seu redor, aumentando seu nível de autoconfiança, necessário à atividade empreendedora (DOLABELA; FILION, 2013).

Fica claro que a principal particularidade da educação empreendedora, é que ela está centrada na figura do estudante, detentor das forças de crescimento e autoavaliação (FRIEDLANDER, 2004).

Os estudantes devem aprender muito mais que criar negócios. Devem desenvolver atividades voltadas ao reconhecimento de oportunidades; criar ideias e organizar recursos necessários; e, pensar de forma criativa e crítica (LOPES; TEIXEIRA, 2010).

Dolabela (2008) cita algumas razões para disseminar a cultura empreendedora nas escolas e universidades:

- Autorrealização, com altos graus de realização pessoal, aliando trabalho e prazer;
- Formação de líderes, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo;
- Formação de micro e pequenas empresas, com potencial de crescimento e inovação;

- Ampliação de base tecnológica, com pesquisadores, professores e alunos desenvolvendo potencial para criação de empreendimentos baseados no conhecimento; e,
- Resposta ao desemprego.

Além disso, Dolabela (2003) apresenta os princípios da educação empreendedora que, na sua visão, são capazes de oferecer ao aluno habilidades, atitudes e comportamentos responsáveis por explorar oportunidades e transformar o meio em que vive. Esses princípios estão sintetizados quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Princípios da educação empreendedora

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	
1. Explicitar objetivamente uma intencionalidade.	11. O professor deve privilegiar o autoaprendizado.
2. Adotar uma postura ética.	12. A metodologia não pode ser rígida, manualizada.
3. Estar afinada com uma agenda nacional de desenvolvimento.	13. Deve-se compatibilizar baixo custo com alta eficácia.
4. Qualquer metodologia de ensino do empreendedorismo deve apoiar-se nas raízes culturais da comunidade, do município, da região, do estado, do país.	14. Deve-se atingir, principalmente, populações carentes.
5. Ser formadora de capital social.	15. Não pretende ajustar as pessoas num modelo ou conjunto de características.
6. Ser agente de mudança cultural.	16. Utilizar o conceito amplo de empreendedorismo.
7. Considerar a comunidade como verdadeiro espaço de aprendizado.	17. Apoiar-se em fundamento de cooperação, rede e democracia.
8. A educação empreendedora não pode ser confinada por muros.	18. A educação empreendedora deve liminar a distância entre sonho, emoção e trabalho.
9. Entender que empreender é gerar conhecimento.	19. Estudar as oportunidades.
10. A metodologia deve possuir o próprio material de aprendizado.	

Fonte: Adaptado de Dolabela (2003).

3. O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No Brasil, a criança inicia a sua vida acadêmica na Educação Básica, que é formada pela educação infantil, ensino fundamental obrigatório de nove anos e o ensino médio. Ela está detalhada em quinze artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) -

Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB define e regulariza o sistema de educação brasileiro, com base nos princípios constitucionais.

A Educação Básica é uma atribuição obrigatória dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. De forma compartilhada, essas três esferas devem ofertar o ensino fundamental. O ensino médio é uma atribuição específica do Estado e do Distrito Federal e, o ensino infantil, é uma obrigação principalmente dos municípios.

A UNESCO (2010) estimula todos os países a desenvolver, na educação básica, conteúdos que promovam o gosto por aprender, a vontade e a alegria de conhecer, o desejo e a possibilidade de ter acesso, mais tarde, à educação ao longo da vida.

Soares (2005) destaca que o sistema de educação fundamental brasileiro não está provendo a formação necessária nem para a participação crítica na sociedade nem para inserção do educando no mundo do trabalho, devido as altas taxas de retenção, de falta às aulas, de evasão escolar e de desempenho dos alunos.

Santos e Behres (2006) entendem que o Brasil precisa reformar o seu sistema educativo, com o desafio de competir numa economia globalizada. E que, melhorar a qualidade das escolas, não é mais uma questão acadêmica, mas de sobrevivência num ambiente complexo e dinâmico em permanente transformação.

A educação precisa estar comprometida com inovações e com os novos arranjos que a dinâmica do mundo pós-moderno impõe (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010). Dessa forma, a educação empreendedora ganha espaço e deve ser realizada com cuidado, nas escolas.

Um dos grandes desafios desse século é tornar o homem capaz de utilizar a sua criatividade para gerar inovação e provocar mudanças no cenário em que se insere. Isso leva a necessidade de se adotar uma postura mais sensível, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora. A escola, para enfrentar essas questões, deve ir em busca de caminhos para reestruturar e renovar seus projetos pedagógicos, instaurando um ambiente de ensino e de aprendizagem compatível com a construção desse novo indivíduo (MARTINS; DIESEL; SILVA, 2016).

Assim, a escola passa a ser vista como um agente promotor de ensino do empreendedorismo e os professores agentes de construção dos saberes e das novas competências, com a finalidade de contribuir para a formação total do jovem para uma nova era (LIBERATO, 2007).

Oliveira *et al.* (2006) afirmam que ensinar empreendedorismo é um dos mais novos padrões sociais e de inclusão no mercado. E a escola é vista como um espaço onde se aprende, ensina e educa. É na escola que os alunos adquirem conhecimentos, realizam práticas, têm noção de cooperação, participação e autonomia. Valores que utilizarão por toda a sua vida, profissional ou pessoal são desenvolvidos na escola também. O grande desafio é encontrar a melhor forma de estabelecer essa educação empreendedora. Quais estratégias e recursos são mais eficazes para mediar essa aprendizagem, na educação básica?

O projeto de empreendedorismo na escola básica como matéria extracurricular, transdisciplinar, permite que a instituição incorpore ao seu currículo obrigatório outros conhecimentos que provoquem nos jovens novos comportamentos e posturas a partir de um ideal empreendedor (BASTOS *et al.*, 2006).

Moreira e Silva (2002) destacam, nesse contexto, a importância do currículo escolar. Explicam que o currículo é um artefato social e cultural e que não deve ser fragmentado. Deve atuar como agente formador para a vida e transformador de indivíduos.

Para dar suporte a esse currículo vários aspectos precisam ser analisados, dentre eles: a estrutura física, a localização, o tipo e a disposição das salas de aula, as instalações, a forma como são distribuídas as carteiras e os móveis escolares e o tempo determinado para cada disciplina (SILVA; OLIVEIRA; MOTA, 2013).

Outro aspecto importantíssimo, ligado a essa questão, é o papel da família. Monteiro *et al.* (2016) entendem que o sucesso da aprendizagem, levando em consideração uma proposta globalizada, como é a proposta da educação empreendedora, é o enfoque na escola e na família. Essa última exerce um papel fundamental na motivação para o estudo dos alunos.

Neto *et al.* (2007) comentam sobre a necessidade de se ter um ambiente com condições culturais e sociais favoráveis, já que a educação empreendedora é uma consequência de indutores culturais, sociais, políticos e educacionais.

Além desses fatores, tem-se a habilidade do professor e o uso de métodos apropriados à educação empreendedora. Blenker *et al.* (2014) destacam que a educação empreendedora é altamente heterogênea e deveria ser ensinada por meio de uma variedade de perspectivas teóricas e diversos métodos de ensino.

Lopes (2010) diz que a educação empreendedora deve priorizar, de forma intensa, o uso de metodologias de ensino que permitem ao educando aprender fazendo. Nesse tipo de metodologia, o indivíduo tende a pensar diferente, buscando saídas e alternativas para as situações impostas. São apropriadas metodologias voltadas às aprendizagens baseadas em problemas e as que incentivam a cooperação, com ênfase em liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Dentre os métodos de ensino utilizados nesse processo de aprendizagem ativa, estão: visita a empresas, elaboração de plano de negócios, jogos empresariais e simulações, empresa júnior e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão (SILVA; PENA, 2017).

Para obter sucesso na escolha do método adequado, Kassean *et al.* (2015) reforçam que a definição dos objetivos de aprendizagem e a compreensão das intenções dos estudantes, é primordial.

Segundo Oliveira e Barbosa (2014), o ensino do empreendedorismo requer diferentes abordagens e não basta apenas introduzir práticas “modernas”. O importante é adequá-las às demandas e peculiaridades dos estudantes.

Tais práticas devem agregar, ao processo de aprendizagem, o desenvolvimento de algumas habilidades e características. Dornelas (2015) elenca algumas delas:

- Habilidades técnicas, que envolvem o saber escrever, ouvir, liderar e trabalhar em equipe;
- Habilidades gerenciais; e,
- Características pessoais, como disciplina, inovação, orientação a mudanças, persistência e propensão a assumir riscos.

Os métodos de ensino da educação empreendedora são voltados à ação, baseados na experiência e no caráter vivencial, segundo Guimarães (2002). Diferente do ensino convencional, na educação empreendedora, o processo de ensinar vai além da transferência de informações e conhecimentos (SAES; PITA, 2007). Deve combinar aulas teóricas em sala com atividades práticas, com o objetivo de gerar impacto significativo e uma experiência enriquecedora aos estudantes (YUSOFF; ZAINOL; IBRAHIM, 2015).

A educação empreendedora precisa ser envolvente, capaz de fazer com que os alunos apliquem conceitos, resolvam problemas e tomem decisões para situações da vida real. A

ideia central é que o estudante torne-se o ator principal da aprendizagem, capaz de definir o próprio destino (HAWTREY, 2007; GUIMARÃES, 2002).

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo descritiva, pois tem como objetivo analisar o processo de adoção da disciplina Oficina de Negócios na grade curricular de alunos do ensino fundamental – séries iniciais, 1º a 5º ano - da escola São José, localizada na cidade de Pesqueira (PE). Sampieri, Collado e Lucio (2013) afirmam que em estudos descritivos, a meta do pesquisador é descrever fenômenos, situações, contextos e eventos. A intenção é medir ou coletar informações sobre os conceitos ou variáveis a que se referem, sem a intenção de explicá-los.

Quanto a abordagem ao problema de pesquisa, essa é do tipo qualitativa, que permite aos pesquisadores representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo, abranger as condições contextuais em que essas vivem e obter revelações a respeito de conceitos estudados que podem ajudar no comportamento social humano (YIN, 2015).

Como desenho de pesquisa, tem-se o estudo de caso. A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real, ao longo do tempo, por meio de coleta de dados, envolvendo múltiplas fontes de informação e relata uma descrição do caso e temas do caso (CRESWELL, 2014, p. 86).

A unidade de análise no estudo de caso pode ser múltiplos casos (plurilocal) ou um único caso (intralocal) (CRESWELL, 2014, p. 86). Essa pesquisa apresenta um único caso, pois tem como lócus de análise a Escola São José, localizada na cidade de Pesqueira (PE). A escola foi escolhida por ser uma instituição bastante conhecida no município, com diversos projetos e ações junto a comunidade e que apresenta bons resultados em termos educacionais para a região.

Trata-se de um caso comum, segundo Yin (2015), pois tem como objetivo captar as circunstâncias e condições de uma situação cotidiana, que pode oferecer lições sobre os processos sociais relacionados a algum interesse teórico. Nesse caso, o interesse teórico, é o fenômeno da educação empreendedora.

Em função desse interesse, foi realizada a revisão de literatura, através da pesquisa bibliográfica. Na abordagem qualitativa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a literatura é útil para detectar conceitos-chave, dar ideia aos pesquisadores sobre os métodos de coleta de dados e análise, identificar os erros que foram cometidos em estudos anteriores e melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações.

Sabe-se que um estudo de caso tem diversas fontes de evidências: documentação, registro em arquivos, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefatos físicos (YIN, 2015).

Essa pesquisa utilizou como fontes de evidências a entrevista semiestruturada. Esta foi realizada, no mês de novembro de 2017, com a diretora da escola e abordou os aspectos relacionados a implementação da disciplina Oficina de Negócios no currículo das séries iniciais do ensino fundamental.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A organização que participou desse estudo foi a Escola São José. Uma instituição privada, que presta serviços educacionais há 17 anos, no município pernambucano de Pesqueira, localizado a 215 km de Recife.

A escola foi fundada por duas irmãs e, atualmente, é gerida por uma delas, que exerce o cargo de direção geral. O quadro de empregados é composto por 12 profissionais, que se dividem em funções administrativas e pedagógicas.

São ofertadas turmas de ensino infantil e ensino fundamental (séries iniciais). No ensino infantil, o trabalho da escola tem como foco os momentos livres de brincar, criar e fortalecer os elos de afetividade e a interação com o outro, essenciais à estruturação de uma personalidade sadia e feliz. As ações pedagógicas para essa faixa etária têm como finalidade o desenvolvimento das capacidades do ser, estar, conviver e interagir, através de atitudes que fortaleçam as relações de respeito e confiança, com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor da criança.

No ensino fundamental, o trabalho tem como finalidade a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento das capacidades básicas do aprender, tendo como meios o domínio da leitura, da escrita, do cálculo e da compreensão do exercício da cidadania, desenvolvidos a partir de atividades que possibilitem o fortalecimento dos vínculos da família e dos laços de solidariedade.

A missão da organização é contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, oferecendo uma educação inovadora, que promova a excelência humana e acadêmica e o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, voltada para a cidadania, para a fé, para o desenvolvimento de valores humanísticos, éticos e morais, estimulando a disciplina consciente, a coletividade e a capacidade de interagir em grupos para a superação de desafios individuais ou coletivos.

A Escola São José tem como visão: ser um centro educacional de referência, inovador em suas propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores. E compartilha valores como a autonomia pessoal e coletiva, o discernimento, o respeito às diferenças, a solidariedade, a responsabilidade, a cooperação, a fé e a justiça, a ética, a moral, o respeito e a visão de futuro.

6. ANÁLISE DOS DADOS

A implantação da disciplina Oficina de Negócios no ensino fundamental, séries iniciais – 1º ao 5º ano, da Escola São José, surgiu a partir da proposta do fornecedor de material didático, em 2017. A escola resolveu adotar a disciplina, tendo como objetivo principal, estimular nos estudantes o comportamento empreendedor e ofertar uma grade curricular diferenciada e nova na região.

Presente como uma disciplina no currículo e com material didático disponível, a direção da escola, junto aos seus professores, decidiu que as aulas intituladas Oficina de Negócios seriam ofertadas quinzenalmente, por professores que tinham o perfil adequado e maior disponibilidade em seus horários. A disciplina não constava no horário fixo dos alunos. Os encontros quinzenais tinham duração de duas horas e trinta minutos, o que totalizava, por mês, cinco horas de atividades. Foram cinquenta horas anuais destinadas a educação empreendedora.

Os alunos não foram avaliados de forma tradicional. Procurou-se, a partir das tarefas propostas pelo material didático e projetos desenvolvidos pelo professor, identificar e direcionar o potencial empreendedor presente em cada estudante ou grupos de estudantes.

Destacou-se, nesse processo, a professora Eliane Alves, da turma do 1º ano, que desenvolveu o Projeto Quinta-Feira Doce. O projeto, com duração de seis meses, consistia em produzir e vender brigadeiros e tinha como objetivo orientar as crianças sobre noções de negócios, organização e como cuidar das finanças. Vários temas foram discutidos, durante essa atividade, dentre eles: sonhar, poupar, economizar, o que é ser empreendedor e características do empreendedor.

De acordo com as informações obtidas, notou-se, no processo de implantação da disciplina Oficina de Negócios, na escola São José, que ela não foi originada de uma demanda da própria escola, mas uma adequação ao material didático de seu fornecedor, que tem livros específicos abordando o tema.

Não houve qualquer tipo de treinamento dos professores, para que pudessem ministrar as aulas dessa disciplina. A disponibilidade de horário e um perfil, definido como mais dinâmico, foram os fatores determinantes para a escolha do professor.

Deve-se observar, que em toda a prática educativa é essencial definir o perfil desejado do educando, delimitando suas competências necessárias, que darão a ele condições para realizar determinadas tarefas e desafios. Isso não foi realizado, na sua totalidade, na escola.

A disciplina não tem caráter fixo no horário dos estudantes, o que pode fazer com que os professores não a considerem como fundamental para formação de seus alunos e sim algo complementar.

Carmo e Gonçalves Júnior (2008, p. 116) entendem que as aulas de empreendedorismo devem possibilitar novas situações, únicas e com significados que levam a busca do conhecimento, com interação e diversão para resultar na aprendizagem definitiva.

Um exemplo disso, foi a iniciativa isolada da professora Eliane Alves. Ferreira e Mattos (2003) acreditam que as práticas de ensino que servem para incentivar o empreendedorismo referem-se àquelas que simulam uma situação de empreendimento e que sejam práticas, interativas e construtivas. Salientam que, a formação de uma pessoa empreendedora é o resultado das ações econômicas e culturais e da educação recebida na escola.

7. CONCLUSÃO

Esse trabalho tinha como objetivo analisar o processo de adoção da disciplina Oficina de Negócios na grade curricular de alunos do ensino fundamental – séries iniciais, 1º a 5º ano - da escola São José, localizada na cidade de Pesqueira (PE).

Destaca-se, nesse processo, que a escola optou pelo ensino de empreendedorismo, não com uma proposta didática, pautada nos princípios da educação empreendedora, mas pela facilidade de ter um fornecedor que dispõe de material didático que contempla a disciplina Oficina de Negócios.

Ficou claro que não houve um planejamento adequado para a oferta da disciplina, respeitando a sua importância e particularidade. Não se viu a construção de instrumentos didáticos adequados às peculiaridades dos atores envolvidos - a escola, o professor, os alunos e a comunidade.

Os professores não foram capacitados na área, com o objetivo de discutir os aspectos didáticos e de planejamento de ações para a disciplina. A escola, como um todo, ainda não

compreendeu que o ensino do empreendedorismo é uma ferramenta capaz de mudar o cenário não só local, mas de toda comunidade.

Embora isso não tenha acontecido, o fato de ofertar a disciplina já é algo positivo, pode fazer com que experiências diferenciadas em sala de aula sejam compartilhadas e motivem os participantes da escola a romper barreiras presentes na educação tradicional e comecem a pensar na educação empreendedora como uma premissa básica.

A expectativa é que a escola possa provocar os alunos a protagonizarem uma história diferente. Ter um projeto que provoque a quebra de paradigma, que incute no estudante o desejo de inovar, de criar, de explorar e de conhecer o diferente, por meio de ferramentas diferenciadas de ensino.

É importante que o professor reconheça o seu novo papel, nesse processo, também e seja mais um motivador dessa mudança. O professor tem, hoje, o papel de facilitador, de parceiro do estudante na aprendizagem. Deve pensar na escolha adequada da metodologia e das práticas que podem ser adotadas. E, por fim, envolver as famílias e a comunidade, ativamente, na construção desse novo processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, A. T. *et al.* **Empreendedorismo e educação: o caso do projeto empreendedorismo na escola.** 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 04 mar. 2018.
- BLENKER, P. *et al.* Methods in entrepreneurship education research: a review and integrative framework. **Education +Training**, v. 56, n. 8/9, p. 697-715. 2014.
- CARMO, C. S.; GONÇALVES JÚNIOR, L. Educação física escolar no ensino fundamental: ampliando as possibilidades de participação. In: CEEFE, 2008. **Anais...** São Carlos: 2008.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza.** 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo: Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181. 2013.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- FERREIRA, P. G. G; MATTOS, P. L. C. L. Empreendedorismo e práticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2003. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2003.
- FILION, L. J. O empreendedorismo como tema de estudos superiores: panorama brasileiro. In: IEL - INSTITUTO EVALDO LODI (Org.). **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte.** Brasília: IEL Nacional, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FRIEDLAENDER, G. M. S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor.** 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

- GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GUIMARÃES, L. O. Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica. **Revista Economia & Gestão**, v. 2, n. 4/5, p. 78-95. 2002.
- HAWTREY, K. Using experiential learning techniques. **Journal of Economic Education**, n. 38, p. 143-152. 2007.
- KASSEAN, H. *et al.* Entrepreneurship education: a need for reflection, real-world experience and action. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 21, n. 5, p. 690-708. 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBERATO, A. **Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança**. 2007. Disponível em: <<http://bis.sebrae.com.br/bis/conteudoPublicacao.zhtml?id=1583>>. Acesso em 04 mar. 2018.
- LOPES, R. M. A. Referenciais para educação empreendedora. In: LOPES, R. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARTINS, S. N.; DIESEL, A.; SILVA, J. S. Educação empreendedora nos ensinos médio e fundamental: diversas percepções. **Revista Thema**, v. 13, n. 1, p. 36-46. 2016.
- MATLAY, H. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial outcomes. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 15, n. 2. 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação para a Cidadania – Guião de Educação para o Empreendedorismo**. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC, 2006.
- MONTEIRO, D. N. Educação empreendedora: a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. **EmRede**, v. 3, n. 2. 2016.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- NETO, S. P. S. *et al.* A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2007. **Anais...** Recife: ENANPAD, 2007.
- OLIVEIRA, F. L. *et al.* Urgência na educação: a superação do paradigma da sociedade da produção de massa pela sociedade do conhecimento. In: Congresso de Educação da PUCPR, 4, 2006. **Anais...** Curitiba, 2006.
- OLIVEIRA, J.; BARBOSA, M. L. Processo de seleção de pré-incubação: sob a batuta da subjetividade. In: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* (Org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.
- SAES, D. X.; PITA, F. H. S. Empreendedorismo no ensino superior: uma abordagem teórica. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n. 2, p. 33-41. 2007.
- SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

- SANTOS, C. A. **Pequenos negócios: desafios e perspectivas: educação empreendedora**. Brasília: SEBRAE, 2013.
- SANTOS, R. G.; BEHRENS, M. A. A aprendizagem colaborativa e as inteligências múltiplas. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR., 6, 2006. **Anais...** Curitiba: 2006.
- SILVA, I. P. Educação empreendedora na proposta curricular: despertando o interesse do aluno pela construção da sua aprendizagem. **Conhecimento em Destaque**, Serra (ES), v. 2, n. 2, jul./dez. 2013.
- SILVA, S. S.; OLIVEIRA, M. A.; MOTTA, G. S. Jogos de empresas e método do caso: contribuições ao processo de ensino e aprendizagem em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 677-705. 2013.
- SOARES, J. F. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- SOUZA, A. M.; SARAIVA, L. A. S. Práticas e desafios do ensino de empreendedorismo na graduação em uma instituição de ensino superior. **Gestão & Regionalidade**, v. 26, n. 78, set./dez. 2010.
- TAVARES, C. E. M; MOURA, G. L.; ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. **Observatorio de la Economía Latino Americana**, n. 188. 2013. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>>. Acesso em 01 mar. 2018.
- UNESCO. **Um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- YUSOFF, M. N. H. B.; ZAINOL, F. A.; IBRAHIM, M. D. B. Entrepreneurship Education in Malaysia's Public Institutions of Higher Learning: a review of the current practices. **International Education Studies**, v. 8, n. 1, p. 17-28. 2015.
- ZHENG, L.; YANG, L. Entrepreneurship education and employment performance: An empirical study in Chinese university. **Journal of Chinese Entrepreneurship**, v. 3, n. 3, p.195-203. 2011.